

DISCURSO DA PROF^a GABRIELA MARTIN PRESIDENTE DA SAB NA ABERTURA DA VII REUNIÃO CIENTÍFICA

A Sociedade de Arqueologia Brasileira celebra uma Reunião Científica, pela primeira vez, numa cidade do Nordeste, desde a sua fundação em 1980. Os motivos que determinaram a escolha foram, em primeiro lugar, a generosa acolhida que recebemos das autoridades acadêmicas e estaduais, da Prefeitura da capital na pessoa do seu Prefeito Francisco Monteiro de Franca e da Vice-Prefeita, a historiadora Emília Lins Freire, assim como das prefeituras de Ingá e de Areia. Muito especialmente da Fundação “Casa de José Américo” organizadora do evento.

Ao ser eleita presidente da Sociedade para o biênio 91-93, durante a VI Reunião celebrada no Rio de Janeiro, propus a realização do nosso mais importante evento, numa cidade com a infraestrutura acadêmica necessária, mas que não tivesse ainda núcleos de Arqueologia consolidados em instituições oficiais, como meio de assim se estimular a pesquisa e dar a conhecer a todas as regiões do Brasil a nossa Arqueologia. A escolha da cidade de João Pessoa não poderia ser melhor, demonstrada pelo entusiasmo com que a proposta foi aceita.

Quero também aproveitar este encontro dos arqueólogos de todo o Brasil, para lembrar um fato importante e prestar uma homenagem. Celebra-se, neste ano de 1993, o sequiscentenário do nascimento de Pedro Américo, o nosso grande pintor do século XIX, paraibano da cidade de Areia, onde se acaba de criar uma fundação que leva o seu nome. Há uma circunstância que poucos arqueólogos conhecem e que justifica a homenagem. Pedro Américo foi também arqueólogo e embora sua fama de grande pintor tenha ofuscado sua identificação com a Arqueologia, deverá ser sempre lembrado também como o primeiro professor de Arqueologia no Brasil, nomeado que foi pelo Imperador D. Pedro II, com esse título, para a Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, no dia 22 de março de 1870.

Depois de ter defendido uma tese de doutoramento na Universidade de Bruxelas, foi convidado para alí ocupar a cadeira de Estética e Arqueologia. Já dirigia,então, a Secção de Arqueologia e Numismática do Museu Nacional mas a saudade da sua terra o fez retornar ao Brasil. Ao discurso inaugural de sua posse na Escola de Belas Artes, como professor de Arqueologia, assistiu o próprio D. Pedro II, a quem Pedro Américo dedicara sua tese, defendida na Bélgica, sobre Teoria e Metodologia das Ciências. Escreveu também uma memória sobre os sambaquis, que foi publicada pelo governo, e da qual existe um raro exemplar na Biblioteca Nacional.

Impõe-se hoje também uma homenagem a outro nordestino: o singular sertanejo José de Azevedo Dantas, autor do mais completo repertório de registros rupestres levantados da região do Seridó paraibano e potiguar,cujo manuscrito, encontra-se no Instituto Histórico e Geográfico paraibano e do qual, uma edição fac-similar será proxima-mente editada, graças à iniciativa do Presidente da Fundação "Casa de José Américo" Prof. José Elias Barbosa Borges, apoiada entusiasticamente pelo Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano Dr. Joacil Pereira de Brito. A eles os especiais agradecimentos da SAB, pois a iniciativa permitirá que a comunidade dos arqueólogos tenham acesso a um documento ímpar. O seu descobrimento permitiu se dar início ao Projeto Arqueológico do Seridó, com estudo dos abrigos das belas pinturas que Azevedo Dantas chamou de "Indícios de uma civilização antiquíssima", pinturas rupestres que, hoje, já sabemos, podem ter mais de dez mil anos de antiguidade.

Agradeço à comissão organizadora do evento, os esforços e o grande trabalho que empreendeu, ao Prof. José Elias Barbosa, à Profª Ivanice Frazão e à Profª Rosa Maria Godoy, Pro-Reitora de pesquisa e Pós-Graduação da UFPB. Muito especialmente ao Prof. Francisco de Sales Gaudêncio, da UFPB, coordenador geral da Reunião e a verdadeira *alma mater* do encontro.

Como Presidente da SAB dou também as boas vindas a antigos e novos colegas, sócios colaboradores e estudantes, lhes desejando uma estada proveitosa e alegre. Aos nossos colegas espanhóis que pela primeira vez nos visitam, e aos argentinos e uruguaios já velhos amigos da SAB, o testemunho de nossa alegria em tê-los conosco.

O Prof. Neroaldo Pontes de Azevedo, Reitor da UFPB, vai nos falar, em seguida, de “Modernidade e Arqueologia”, reflexão necessária aos arqueólogos, porque, acreditamos que a Arqueologia que estamos praticando não é imutável e a pensamos como um ensaio transitório na procura de novos e mais eficientes caminhos. Estaremos, assim, praticando uma Arqueologia moderna.